

Museus

Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques MELH

Museu Municipal Prof. Álvaro Viana de Lemos MAVL



Exposição

Agricultura Lusitana - MELH
Lusitudes
Vasco Baltazar e Zita Rosa

agosto

Do latim «*augustus*», é o oitavo mês do calendário gregoriano e tem 31 dias.

É assim chamado por decreto, em honra do imperador César Augusto. Antes dessa mudança, agosto era denominado “*sextilis*” ou «sextil», visto que era o sexto mês do calendário de Rómulo.

Aquele que é tradicionalmente o mês mais quente do ano é, simultaneamente, o mês preferido do portugueses para tirar férias. Dos mergulhos de mar aos de água doce, a oferta é muita e variada. Nos últimos anos, assistimos a um crescente e renovado interesse pelo turismo de natureza ligado aos percursos da natureza e às praias fluviais, e de que a Lousã é destino.

Ocorreu em julho de 1838 aquela que é considerada como a primeira viagem de índole turística e cultural à Serra da Lousã, empreendida pelo Professor Adrião Forjaz de Sampaio e um grupo de personalidades de Coimbra, e que contribuiu de forma relevante para a divulgação da imagem da Serra da Lousã como destino turístico. No início do séc. XX é criada a Comissão Municipal de Turismo e a classificação da Lousã enquanto “Estância de Repouso e Turismo”, passando a integrar a serra nos seus roteiros, promovendo um turismo ligado ao relaxamento e à ruralidade. Em maio de 1966, por proposta da Comissão Municipal de Turismo, é inaugurada a Piscina Fluvial de Nossa Senhora da Piedade

Mas verão é também sinónimo de mar salgado e de areia nos pés. A praia como espaço de divertimento e lazer é um conceito relativamente recente, data de meados do séc. XX. Até ao séc. XVIII o mar era temido e visto com repulsa.

A moda começou em Inglaterra e França e os banhos eram administrados pelos médicos e usados como tratamento de uma série de doenças físicas e mentais. Em Portugal, tornaram-se vulgares entre as elites, a partir da segunda metade do século XIX, generalizando-se depois a todas as classes sociais. Por esta altura, a frequência da praia era pontual e de curta duração, ocupando apenas as primeiras horas da manhã, e era fora do areal que se construía, verdadeiramente a cultura balnear. A crescente popularização e massificação do turismo balnear impulsionou o aparecimento dos primeiros empreendimentos turísticos e de lazer orientados para acolher os então chamados «excursionistas».

Durante o séc. XX, a "praia terapêutica" vai dando lugar à "praia lúdica", onde as preocupações de ordem médica são gradualmente substituídas por atividades de carácter recreativo e de lazer.



Exposição Agricultura Lusitana / MELH

Este mês destacamos a peça *Lusitudes*, de **Vasco Baltazar e Zita Rosa**.

Ciclicamente as inquietudes repetem-se. *Lusitudes* assentam “num tempo em que cuidar da terra era uma troca (...)”.

Esta atitude de re-procurar e re-processar a relação natural na agricultura, levou os ceramistas a uma reflexão sobre os utensílios e plantas indispensáveis a esta simbiose. A conceção das peças partiu de uma pesquisa em pleno campo, procurando ramos de árvore e plantas habitualmente utilizadas para fertilizar a terra.

Procurou-se imprimir em *Lusitudes* esta atitude de renovação – do solo mas também de valores e de ideais.

As peças cerâmicas, inspiradas nas plantas forraginosas usadas para enriquecer nutritivamente os solos, são sustentadas por inusitadas forquilhas de madeira de cedro combinando assim dois elementos naturais: o grés e a madeira. Foram elaboradas com técnica mista e cozidas a 1250 °C.

In: Catálogo da exposição “Agricultura Lusitana”, ed. 2015, p. 216

Sabia que ...

foi a estilista Coco Chanel que popularizou a moda da pele bronzeada, quando a partir de 1920 começou a frequentar as praias do sul de França, exibindo nas fotografias o seu corpo bronzeado? Até então, a pele alva era o padrão de beleza, sinal de requinte e riqueza. A pele bronzeada, por sua vez, era associada às classes mais pobres e aos trabalhadoras braçais.

Na década seguinte, várias revistas femininas começaram a divulgar a imagem da mulher bronzeada como um sinal de beleza e de “estar na moda”. Simultaneamente, a indústria dos cosméticos lançava no mercado os primeiros cremes solares.

agosto

Peça do mês | MELH

Galo de Barcelos

[MELH/inv. nº 2630]

Em agosto, o tradicional mês de férias, elegemos como peça do mês o «Galo de Barcelos», figura que contribuiu para a construção da imagem turística do país, transformando-se em símbolo do turismo nacional e parte do imaginário identitário de todos os portugueses.

A origem do Galo, na produção de cerâmica Barcelense, está provavelmente associada às representações dos vários animais que os oleiros e barristas já modelavam, muito antes desta figura se tornar um importante símbolo. Durante o Estado Novo, fruto da forte promoção efetuada pelo Secretariado de Propaganda Nacional (SPN), o Galo de Barcelos torna-se um importante símbolo da hospitalidade portuguesa. Foi em 1935 que António Ferro, o então diretor do SPN, levou a Genebra uma exposição de Arte Popular, onde o Galo de Barcelos teve a sua estreia internacional, conhecendo um inusitado sucesso, que se repete na Feira Internacional de Paris, em 1937, e nas Feiras Mundial de Nova Iorque e Internacional de S. Francisco, em 1939. Estava lançada a internacionalização do Galo de Barcelos como marca do turismo nacional, que se consolidou mais tarde, já nos anos de 1960, com a associação da figura do galo à lenda jacobina do milagre do galo.

O “Galo de Barcelos”, que marca de forma indelével a nossa portugalidade e que continua a inspirar novas gerações de artistas, passou a ser, em 2021, uma marca nacional registada. Esse reconhecimento, muito contribui para a preservação e defesa da propriedade criativa e intelectual dos artesãos ligados ao território de Barcelos.



Datas Comemorativas

12 de agosto – Dia Internacional da Juventude;
15 de agosto – Assunção de Nossa Senhora;
24 de agosto – Dia Internacional da Música Estranha; Dia do Artista;

Sugestões para ver

Foi Maria a banhos

[Documentários RTP; 2012, 23:42']

Uma viagem divertida pelas praias portuguesas de antigamente, repleta de histórias, acontecimentos caricatos e de memórias que nem o vento nem as marés altas são capazes de apagar.

Disponível em:

<https://www.youtube.com/watch?v=SfHwZQSUibl>

Personalidade do mês

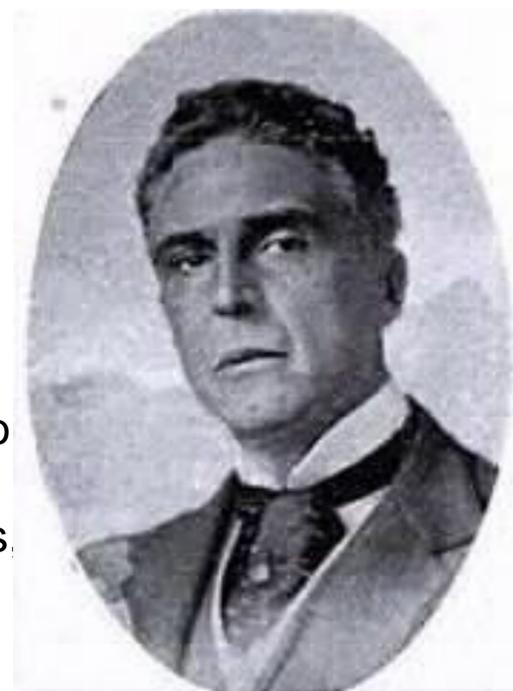
Armando Erse de Figueiredo 1874 - 1950

Armando Erse de Figueiredo nasceu na Lousã a 6 de janeiro de 1874. Depois dos estudos secundários em Coimbra emigrou para São Paulo, empregando-se no comércio. Foi em terras de Vera Cruz que aprofundou os estudos na área das letras, aproveitando as horas vagas para escrever prosas e poemas que depois publicava nas gazetas brasileiras com o pseudónimo João Luso, em honra da Lousã (terra dos Joões). Logo que conseguiu, abandonou a vida de comerciante para passar a dedicar-se unicamente ao jornalismo e às letras, atividade que exerceu durante mais de 50 anos. Trabalhou sobretudo no «Jornal do Comércio» e na «Noite». Escreveu crónicas, críticas literárias, romances e contos; fez conferências e colaborou com muitas revistas. Foi membro efetivo da Academia Brasileira de Letras.

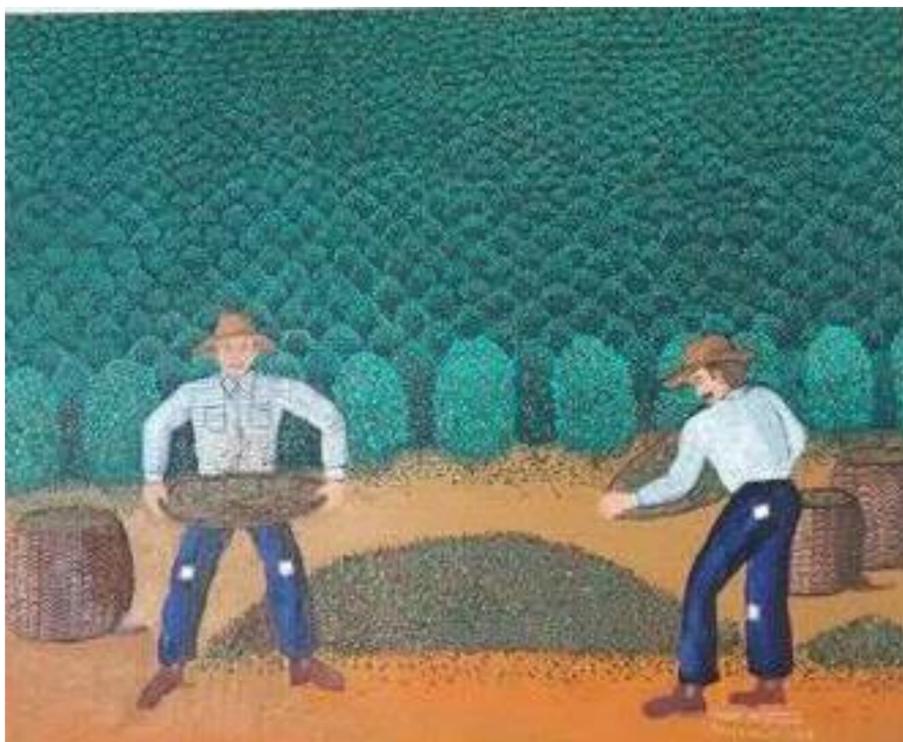
Na sua terra natal, João Luso foi um grande impulsor da Biblioteca Municipal da Lousã, tendo doado mais de 600 volumes, da sua biblioteca particular e contribuído para que outros seus amigos, autores e editores, fizessem o mesmo em prol da constituição da biblioteca. Quase todos esses volumes contêm elogiosas dedicatórias à Biblioteca da Lousã e em todos João Luso escreveu algumas notas biográficas dos autores ou da significação da obra.

O município da Lousã, em reconhecimento do seu contributo pela dinamização da biblioteca municipal e em homenagem aos seus grandes méritos literários e sobretudo pelo grande exemplo de trabalho e tenacidade que foi a sua vida, deu o seu nome a uma rua da vila, a mesma onde se situa, desde 2005, o Museu Etnográfico Dr. Louzã Henriques.

João Luso faleceu em janeiro de 1950, no Rio de Janeiro.



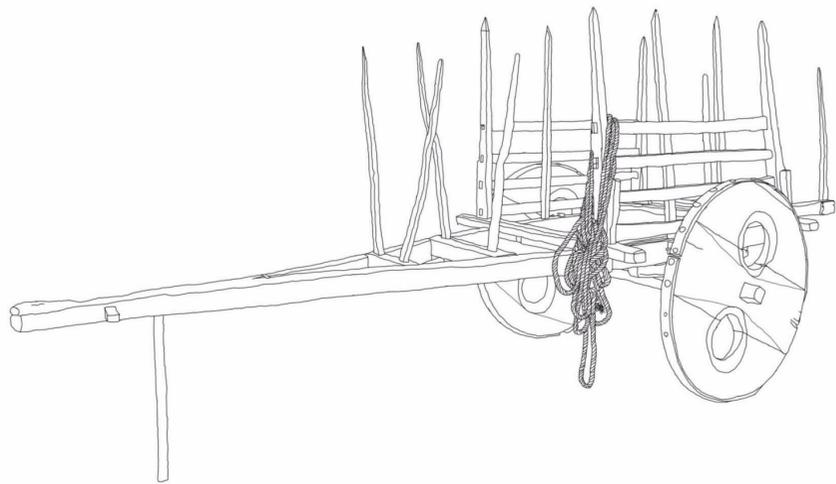
Peça do mês | MAVL Apanha do Café [MAVL/inv.n.º 858]



Lurdes Tucunduva

Pintora brasileira, natural de Serra Negra, São Paulo, Brasil, cujo estilo naïf nos envolve no calor das cores e dos temas do interior do Brasil.

Esteve presente no XIV Salão de Pintura Naïf, organizado pela Câmara Municipal da Lousã, em 1999.



«Em agosto toda a fruta tem gosto.»

Na horta, semear agriões, espinafres, feijão, nabo, rabanete, repolho de inverno e salsa. Em canteiro, semear acelga, alface e couve-nabo. Cavar e sachar o milharal e as hortaliças e regar bem antes das sementeiras e das transplantações. Em estufa, semear ervilha e feijão. Monda dos arrozais. Na vinha desparrar moderadamente, para que as uvas amadureçam. No jardim, regar as plantas. Colheita matinal de rosas e flores. Mudar as cinerárias e amores-perfeitos e regar as roseiras para darem melhores flores no Outono.

In: Borda D'Água, Editorial Minerva, Ed. 2022

Sons da TERRA

Adeus Serra da Lousã
Que dá cepa e faz carvão;
Por causa de um carvoeiro
Trago eu negro o coração.

O meio saiote de chita
Nas silvas não se prendeu,
Mas se o meu olhar te fita
Logo se prende no teu.

Toada serrana da Lousã

Sabores da TERRA

Refresco de Mel

Ingredientes:

- Mel;
- Aguardente;
- Limão;
- 1L de água.



Modo de confeção:

Mistura-se na água um pouco de mel a gosto, umas gotas de aguardente e casca de limão. Mexe-se bem. Pode servir com gelo.

Sabia que ...

o mel fermenta e que a partir da sua fermentação é possível fazer uma bebida alcoólica chamada hidromel?

Resulta da fermentação natural do mel e água e dizem que é a bebida mais antiga do mundo.

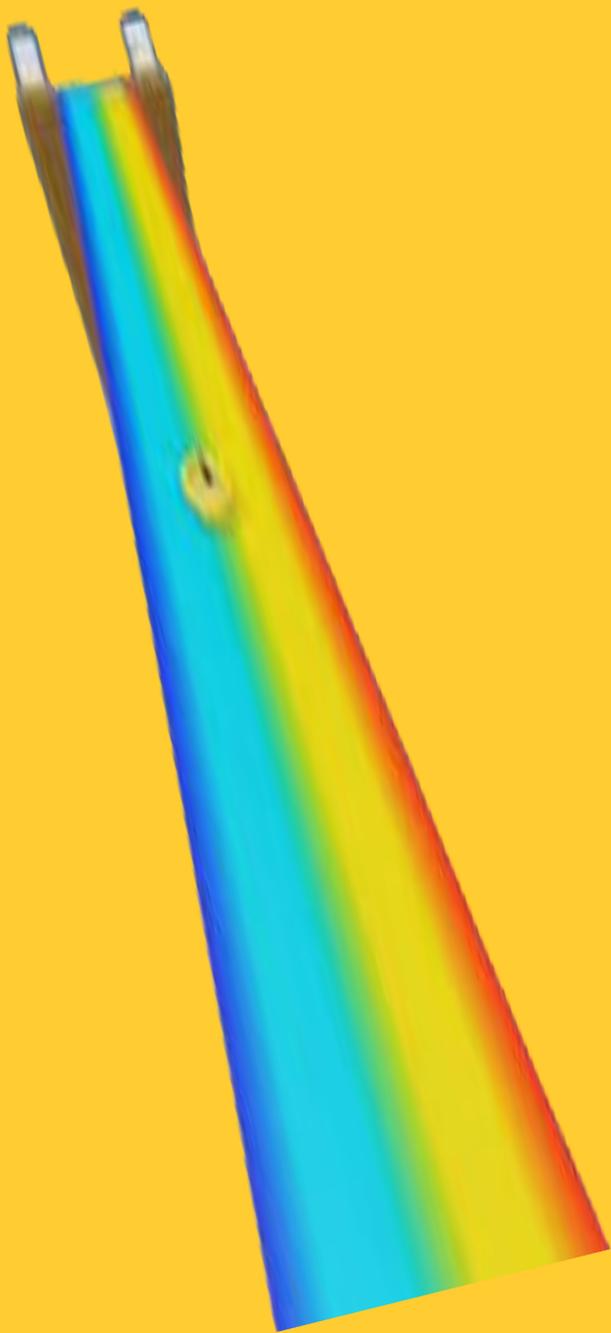
Nada mais é do que uma fermentação natural, espontânea, ocorrida na levedura presente das flores. Era considerada uma bebida mágica e divina, conhecida como o néctar dos deuses.

Os primeiros registos da bebida são da Grécia e da Roma Antiga, mas foi a partir dos saxões, vikings e celtas que se disseminou. Diz a lenda que se consumia hidromel após o matrimónio, na lua-de-mel, para se ter um filho varão.

Serviço Educativo

E se pudesses construir o teu próprio museu?

Se pudesses construir o teu próprio museu, como seria? Grande, pequeno, quadrado ou retangular? Teria um escorrega no telhado? Ou um dinossauro à entrada, a receber os visitantes? Ou talvez uma nave especial que nos levasse num passeio à lua.



O Boston Children's Museum ou Museu das Crianças de Boston, nos Estados Unidos da América, criou um jogo divertido onde podes criar o teu próprio museu.

Basta usares a tua imaginação para escolheres a forma, o exterior e o interior do teu museu. Se quiseres, passa pelos museus da Lousã para te inspirares!

O jogo está disponível em:

<https://byom.bostonchildrensmuseum.org/>

Diverte-te!